

**PLANO DE AÇÃO:** DICIONÁRIO DO CERRADO: Um Projeto de Corpo, Natureza e Valores Humanos na Educação Infantil

**DOCENTES:** Rafaela de Moraes e Zéh Pereira (José Arnaldo Pereira)

**MEDIADORES DA INCLUSÃO:** Guilherme e Alícia

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças de 5 a 6 anos (Agrupamento V – Dinossauro)

**CARGA HORÁRIA:** 1º semestre de 2026

## **APRESENTAÇÃO**

As crianças chegam à instituição de Educação Infantil trazendo consigo uma forma própria de compreender o mundo que foi constituída a partir das interações e mediações socioculturais, o que deriva uma sabedoria sensível que reconhece o movimento, as relações e a vitalidade que constituem a realidade. O Cerrado, com sua complexidade de fauna e flora, constitui uma diversidade ecológica, de animais e plantas, que habitam um território vivo, pulsante, que convida à experiência, à investigação e ao pertencimento.

É nesse horizonte que se insere o projeto *Dicionário do Cerrado*, concebido a partir do objetivo de articular as seguintes dimensões : a construção de valores humanos (estéticos, éticos e políticos) mediada por experimentações corporais inspiradas nos animais do bioma e a exploração sensível do Cerrado como espaço de memória, cultura e identidade.

Este projeto fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que afirmam a criança como sujeito histórico e de direitos e compreendem o currículo como um campo de experiências. Nessa perspectiva, o cuidar, o brincar, a interação e a linguagem constituem os eixos estruturantes do desenvolvimento integral. A proposta reafirma a centralidade da infância em seu tempo presente, valorizando a curiosidade investigativa, a expressividade corporal e a potência imaginativa das crianças. Ao mesmo tempo, reconhece que a transição para o ensino fundamental exige um planejamento

sensível, que respeite as especificidades do modo de aprender na educação infantil, evitando rupturas abruptas.

Assim, o *Dicionário do Cerrado* configura-se como uma proposta de mediação pedagógica que estabelece uma continuidade qualitativa entre as etapas, ao integrar experiências corporais, narrativas e lúdicas com práticas iniciais de registro e sistematização, sem desconsiderar que, na faixa etária de cinco e seis anos, o pensamento ainda se organiza prioritariamente pelo movimento, pela afetividade e pela imaginação.

### **Fundamentação Teórica**

A Teoria Histórico-Cultural, conforme desenvolvida por Lev Vigotski, permite compreender o desenvolvimento humano como um processo constituído nas relações sociais, mediado pela linguagem e pelos instrumentos culturais. Nessa perspectiva, a aprendizagem não é um processo individual e espontâneo, mas ocorre por meio da interação com sujeitos mais experientes, que introduzem a criança em modos culturalmente elaborados de agir, pensar e sentir.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal evidencia esse movimento, ao indicar que o desenvolvimento se realiza naquilo que a criança ainda não domina de forma autônoma, mas consegue realizar com apoio. É nesse espaço relacional que a mediação pedagógica assume centralidade, promovendo avanços qualitativos no desenvolvimento psíquico.

Complementarmente, Alexei Leontiev contribui ao destacar a atividade como unidade de análise do psiquismo. Para o autor, é na atividade socialmente organizada que se constituem a consciência e as funções psicológicas superiores. Nesse sentido, a brincadeira de faz-de-conta configura-se como atividade principal na educação infantil, pois possibilita à criança a apropriação de papéis sociais, a elaboração simbólica da realidade e o desenvolvimento da imaginação, da atenção voluntária e da memória mediada.

O *Dicionário do Cerrado* incorpora esses pressupostos ao propor experiências em que o corpo, a linguagem e a interação se articulam como meios de construção de sentidos. As vivências corporais inspiradas nos animais do Cerrado, as performances coletivas e as rodas

de conversa constituem situações de mediação que ampliam as formas de relação da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo.

### **Transição para o Ensino Fundamental**

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é compreendida, à luz da Teoria Histórico-Cultural, não como um processo de adaptação baseado em critérios de maturidade, mas como um momento de transformação qualitativa no desenvolvimento. Conforme aponta Vigotski, o desenvolvimento ocorre por meio de crises e reorganizações, sendo a passagem entre etapas marcada pela emergência de novas formas de atividade. Nesse contexto, a atividade lúdica, predominante na educação infantil, progressivamente cede espaço à atividade de estudo, sem que isso implique ruptura ou substituição abrupta.

O projeto, portanto, não busca antecipar conteúdos escolares, mas criar condições para o desenvolvimento de capacidades fundamentais, tais como: a atenção voluntária, a escuta, a cooperação, a capacidade de registrar experiências e a organização do pensamento. Essas capacidades constituem a base para a inserção no ensino fundamental, garantindo uma transição mais significativa e respeitosa.

### **Estrutura e Dinâmica do Projeto: procedimentos metodológicos**

O *Dicionário do Cerrado* organiza-se a partir de um percurso simbólico que articula letras do alfabeto a elementos do bioma (animais, plantas e fenômenos naturais), associados a valores humanos e as expressividades pelo corpo. Essa organização não se dá de forma rígida, mas como uma estrutura orientadora que possibilita a construção de experiências significativas ao longo do tempo.

Cada semana é estruturada a partir de movimentos pedagógicos que podem envolver:

- **mediação narrativa**, por meio de histórias, imagens e sons;
- **experimentação corporal**, inspirada nas características dos animais, nas sensorialidades do corpo, nas materialidades e espacialidades;
- **produção simbólica**, por meio de desenhos, colagens e construções criativas;

- **brincadeiras simbólicas e cooperativas**, que mobilizam a imaginação e a interação social.
- **diálogos sobre os afetos e virtudes**, associadas aos itens anteriores ou mesmo iniciado de forma autônoma, ocorrendo de modo individual ou em coletivo, podendo ser incluído ainda a família e outros dispositivos, como o setor de Psicologia.

Nesse processo, nós professores atuamos como mediadores, ampliando as possibilidades de ação e pensamento das crianças por meio de intervenções que provocam reflexão, imaginação e elaboração simbólica. É importante mencionar o projeto articulado *Precisamos falar sobre isso!!!* do turno vespertino, que versa sobre a urgência de reflexões sobre práticas preconceituosas, excludentes e violentas, que incide e relaciona-se diretamente ao plano de ação deste agrupamento.

### **Brincadeira e Desenvolvimento**

A brincadeira ocupa lugar central na proposta, sendo compreendida como atividade estruturante do desenvolvimento infantil. Na perspectiva vigotskiana, o faz-de-conta permite à criança agir para além das condições imediatas, orientando-se por regras e significados construídos socialmente. Esse deslocamento do plano perceptivo para o plano simbólico constitui a base do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

As brincadeiras propostas no projeto, como dramatizações, jogos cooperativos e construções coletivas, promovem o desenvolvimento da atenção, da autorregulação, da imaginação e da linguagem, sempre mediadas pela interação com os pares e com o adulto.

### **Documentação Pedagógica**

A documentação pedagógica é compreendida como instrumento de acompanhamento e reflexão sobre os processos de aprendizagem. Os registros das falas, produções e vivências das crianças não têm caráter meramente ilustrativo, mas constituem ferramentas culturais que possibilitam a organização da memória e a construção de narrativas sobre a própria aprendizagem.

O *Dicionário do Cerrado*, enquanto produto coletivo, materializa esse processo, configurando-se como um dispositivo de mediação que favorece o desenvolvimento da memória voluntária e de formas iniciais de metacognição.

## **Avaliação**

A avaliação assume caráter processual, formativo e qualitativo, em consonância com as DCNEI e com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Mais do que mensurar resultados, o processo avaliativo busca compreender os percursos de desenvolvimento das crianças, identificando suas potencialidades e necessidades de mediação. Para isso, são considerados:

- as interações sociais;
- a participação nas atividades;
- a expressividade corporal;
- as produções simbólicas;
- os modos de inserção no coletivo.

Os registros realizados orientam o planejamento pedagógico, permitindo ajustes e intervenções que promovam avanços no desenvolvimento.

## **Considerações Finais**

O *Dicionário do Cerrado* configura-se como uma proposta que articula natureza, cultura e desenvolvimento humano, tomando o bioma como metáfora e como experiência concreta de aprendizagem. Ao longo do projeto, as crianças não apenas ampliam seus conhecimentos sobre o Cerrado, mas desenvolvem uma postura investigativa, cooperativa e sensível diante do mundo. Apropriam-se de formas de expressão, de registro e de interação que fortalecem sua inserção nos processos educativos subsequentes. Mais do que um produto final, o projeto constitui um processo em constante construção, que se reinventa a partir das relações estabelecidas entre crianças, educadores e contexto. Nesse sentido, reafirma-se a compreensão de que o desenvolvimento não é um resultado a ser alcançado, mas um processo a ser acompanhado com intencionalidade, sensibilidade e compromisso pedagógico.

## Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, dez. 1989.
- BARBOSA, Ana Mae. Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 9, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.
- BRINKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014.
- Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registro na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2012.
- PACHECO, José. Dicionário de valores. São Paulo: Edições SM, 2012.
- RUFINO, Luiz. Pedagogias das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

RUFINO, Luiz. Vence-demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Lea. Crianças, natureza e educação infantil. In: KRAMER, Sonia (org.).

Retratos de um desafio: crianças e educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.